

# Apresentação

Por via de regra, quando se faz a apresentação do conteúdo de uma publicação, procura-se fazê-la através de um fio condutor. Esse fio condutor pode ser a própria disciplina ou alguma temática escolhida.

Em nosso caso, e no primeiro número desta Série, a dificuldade se nos apresenta de forma dupla. Em primeiro lugar a nossa própria disciplina, a Administração, não tem um único fio condutor; são muitos os caminhos dos quais ela se vale. Em segundo lugar, a escolha de um caminho traz consigo parte ou partes dos outros e, portanto, a escolha de uma temática passa a ser uma atividade complexa e, por isso mesmo, desafiadora.

De qualquer forma, temos que dar conta de nossa tarefa, escolhendo alguns temas e tentando situar essa nossa disciplina em contornos, de um lado do ponto de vista da pesquisa acadêmica, científica, porque esse é o nosso *business* e, de outro, do ponto de vista da prática administrativa, que também faz parte de nossas preocupações.

Se há um campo de atuação cujo desenvolvimento tem sido intenso, principalmente nas duas últimas décadas, tem sido o da Administração. E, como todo campo em desenvolvimento acelerado e constante, tem sido obrigado a conviver com o novo e com o velho, simultaneamente. O novo nem sempre é o que diz ser. Às vezes, ele é só o velho com roupas da moda. Neste sentido, tem sido um campo propício aos modismos que, na maior parte dos casos, têm feito mais estragos do que benefícios.

Pois bem, nossa publicação pretende discutir esses e outros assuntos que dizem respeito à teoria da Administração e sua prática. Neste número começamos essa discussão por meio de treze artigos, que dividimos em dois grandes campos temáticos.

Um pouco mais da metade dos artigos foram enquadrados no tema **Organização e Recursos Humanos**. Aqui encontramos alguns que tratam da difícil relação entre o indivíduo e a organização, mediada pelo trabalho. Se consideramos o trabalho como a atividade mais eficiente da realização humana e da cidadania, aquela relação deveria ser de satisfação plena. Se as coisas não são como deveriam ser, que tipo de abordagens poderia colocar as coisas em suas dimensões corretas? Nesse sentido, os textos enquadrados neste tópico tratam desde as chamadas LER (Lesões por Esforços Repetitivos), em que se propõe uma abordagem integral de seu diagnóstico, até os anseios do trabalhador no final do milênio, passando por análises da satisfação no trabalho, propondo a adoção de novas práticas e posturas na gestão de recursos humanos, e do papel das lideranças como veículo para a cultura do trabalho, em sua dimensão individual e coletiva.

Dentro desse grande tema incluímos, ainda, um artigo que versa sobre o “terceiro setor”, um assunto que tem freqüentado nossos veículos de informação, constantemente, e de cuja importância não se pode duvidar. O “terceiro setor” está ligado de forma quase indissolúvel à questão da responsabilidade social das organizações e, talvez, seja ele o vislumbre da organização do futuro. Ainda no tema inserimos um texto sobre a saúde no Brasil, que além de colocar em discussão conceitos, como o de saúde, estabelece propostas de mudança em termos estruturais, de políticas e de modelos organizacionais.

Fechando esse campo temático temos um artigo sobre a internacionalização das escolas de Administração, especificamente no que se refere aos fatores críticos para seu sucesso.

O outro campo foi classificado como o de **Estratégias e Instrumentos de Gestão**. Nesse espaço incluímos seis artigos. Do ponto de vista puramente estratégico, e em termos de construção de cenários há um artigo tratando da escolha e da construção do futuro de longo prazo. A Gestão da Informação e do Conhecimento, como instrumento estratégico e operacional, é tema de um outro artigo, tratando não apenas do conteúdo dessas áreas mas também da forma que devem adquirir nas organizações do futuro.

Um terceiro artigo cuida da ferramenta *marketing*, também como instrumento de estratégia empresarial, mostrando como ela tem-se deslocado dos mercados massificados e se voltado para a customização.

A área de Finanças é contemplada com dois textos. Um deles traz um grande panorama sobre os Fundos de Investimento no Brasil, mostrando de

forma bastante didática seu funcionamento. De grande proveito nos dias atuais, diga-se de passagem. O outro está mais direcionado para a questão contábil, porém com um claro enfoque estratégico. Propõe a utilização da contabilidade gerencial como base de um modelo de decisão.

Por fim, um texto que tanto poderia estar neste segmento como no anterior porque focaliza um assunto bastante estimulante, que é o *franchising*, que pode ser encarado como uma forma organizacional ou como uma estratégia empresarial, de empreendimento, e que, neste caso, é analisado de forma a situá-lo no conjunto da globalização.

A série *Administração em diálogo* espera, com este número, ter trazido assuntos cuja relevância seja manifesta e espera contribuir para o aprimoramento acadêmico e prático para cada um de seus leitores.

**Elisabete Adami Pereira dos Santos**